

# ELEIÇÕES 2018

## CARTILHA

### PARA JOVENS



Para acessar este material online:

Site: [www.ccj.org.br](http://www.ccj.org.br) / [f](https://www.facebook.com/centralCCJ) centralCCJ / e-mail: [comunicacao@ccj.org.br](mailto:comunicacao@ccj.org.br)

Tel: (11) 2917-1425 / [whatsapp](https://www.whatsapp.com) (11) 9 7017-1361

# APRESENTAÇÃO

A partir do registro dos candidatos no início de agosto, deste ano, começaram oficialmente as campanhas políticas. Em outubro acontecerão as eleições. **Temos pouco tempo** para entender o momento político que estamos vivendo e decidir em quem votar para presidente, deputado federal, senador, governador e deputado estadual. **As eleições no Brasil** são realizadas através do voto direto, secreto e obrigatório. Com exceção do cargo de senador, que tem um mandato de oito anos, os demais cargos eletivos têm mandatos de quatro anos.



**Há tradição na Igreja de elaborar cartilhas para facilitar o debate entre o povo**, permitindo assim uma escolha consciente e não manipulada de candidatos. Vivemos uma crise política e social que talvez seja a maior na história do país – uma crise que afeta todos, no dia a dia.

Nas últimas eleições municipais de 2016, o CCJ preparou uma cartilha que foi muito usada. Recentemente acordamos para a necessidade de repetir a experiência para ajudar os jovens, que é uma parte importante e significativa do eleitorado. No dia em que estávamos dando os últimos retoques, antes de colocar esta cartilha na internet, descobrimos que a PJ havia acabado de lançar também uma cartilha para os jovens. Confrontando a cartilha do CCJ e da PJ chegamos a conclusão que as duas se complementam e vão enriquecer o debate e o envolvimento dos jovens neste momento crítico para o país.

**Os jovens são um grupo importante para mudar os rumos do país, nesta eleição**, desde que tenham acesso às informações necessárias para criar consciência. Um setor da juventude está paralisado, deprimido, sem horizontes para o futuro, perdeu a esperança. **Acredita que todos os políticos sejam corruptos e que não adianta se envolver.** Pensar assim, é deixar mais espaço livre para os políticos corruptos. É negar a democracia. O **Churchill**, dizia que a democracia é um sistema com muitas falhas, mas é o melhor sistema que inventamos até agora e que podemos continuar aperfeiçoando. A alternativa para a democracia são os regimes autoritários que historicamente se mostraram retrocessos. Por falta de consciência histórica, uma parte da população parte para **uma solução emocional e fascista que promove a intolerância e a violência.**

É verdade que o desafio é grande. Há um consenso que o atual congresso (formado pelos deputados federais) e senado são um dos mais corruptos da história. Três em cada quatro integrantes do congresso disputam a reeleição. Portanto, é necessário evitar que mais uma vez “as raposas sejam eleitas para tomar conta do galinheiro”.

## COMO USAR ESTA CARTILHA?

Esta cartilha pode ser usada de várias maneiras em nossos grupos e comunidades:

- É importante que o texto seja estudado antes da reunião ou lido durante a reunião para evitar um debate sem conteúdo e superficial.

- Pode fazer o download do site do CCJ ou outro site para imprimir e levar cópias para todos na reunião. Formatamos o texto em A4 para facilitar a impressão.
- Pode fazer o download para um celular e depois enviar para os celulares dos membros do grupo;
- As perguntas no final têm como meta facilitar o debate. Não há necessidade de chegar a um consenso. O exercício da cidadania exige o respeito pelas posições dos outros. O importante é o exercício da cidadania para deixamos de ser analfabetos políticos.
- As perguntas seguem a sequência do Método Ver Julgar Agir:
  - ✓ partimos do chão onde pisamos;
  - ✓ avaliamos os problemas e as dificuldades à luz do nosso conjunto de valores, baseados na fé, no Evangelho, na Pessoa de Jesus Cristo e nos documentos da Igreja;
  - ✓ finalmente a necessidade de partir para a ação, para evitar um debate estéril.
- Se não tem grupo você pode reunir com os amigos ou pessoas interessadas.
- A cartilha pode ser usada, também, para organizar uma tarde de formação, para montar uma palestra etc.

Estamos numa encruzilhada. Os resultados das próximas eleições determinarão a mudança de rumo ou um agravamento da crise. Não podemos ficar na arquibancada apenas dando sugestões para quem está em campo. Tem que descer e jogar. O tempo é curto. Há de tomar iniciativa imediatamente. Mãos à obra.

**Jorge Boran, CSSp.  
pelo CCJ**

# ELEIÇÕES 2018 - CARTILHA PARA JOVENS

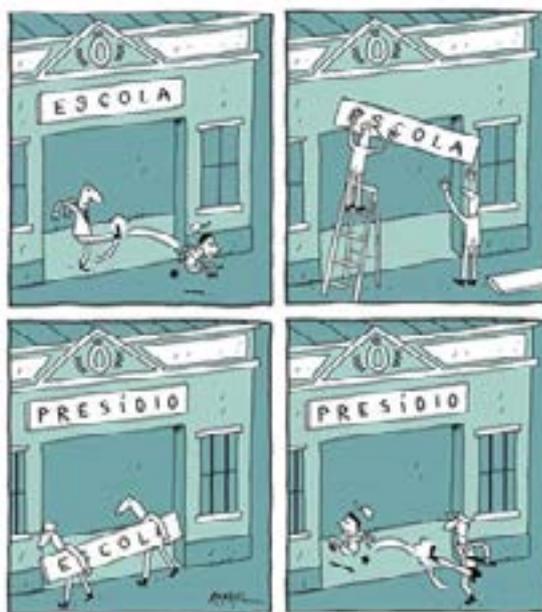
Para votar com consciência precisamos entender a **gravidade do momento político**, social, econômico e moral que vivemos, suas raízes e a possibilidade de dar passos de superação através do nosso voto.

## A ORIGEM DA CRISE HOJE

A origem da presente crise começou com a **ruptura democrática e o processo de deposição de uma Presidenta legitimamente eleita, em 2016**. Como resultado, há uma crise ética e institucional que atinge todos os setores da sociedade. Há uma polarização que tem levado a posições extremas de ódio e intolerância e que criam dificuldades para conduzir um debate racional. O fakenews se espalha na internet. A verdade, a tolerância, o respeito, o diálogo e os valores civilizatórios são as primeiras vítimas. **O tecido social começa a desintegrar.**

### **Ao mesmo tempo a situação social deteriora.**

Houve aumento de desemprego e a precarização das leis trabalhistas. Há mais de 13 milhões de desempregados. Muitos desistiram de procurar emprego, porque perderam a esperança ou por falta de dinheiro. Os serviços sociais de saúde, educação e segurança pioraram com a fixação dos gastos por 20 anos. **Há a criminalização dos movimentos sociais** que defendem os mais pobres. Mais de 100 lideranças populares foram assinadas nos últimos dois anos. As estatísticas sobre o aumento da **violência** são alarmantes, em parte como resultado de uma estratégia que apresenta a repressão como solução e ignora as causas estruturais mais profundas, como a falta de investimento na área social, de modo especial na educação. Não se combate a violência investindo na construção **de mais presídios**, mas sim de mais escolas e emprego.



Ao terminar a sua assembleia geral deste ano (2018), a CNBB denunciou que **“a perda de direitos e de conquistas sociais, resultado de uma economia que submete a política aos interesses do mercado**, tem aumentado o número dos pobres e dos que vivem em situação de vulnerabilidade. Inúmeras situações exigem soluções urgentes”. É de ressaltar ainda que o maior jornal dos Estados Unidos, o New York Times alertou que as reformas fiscais levariam o Brasil a se tornar um país de pobres e miseráveis no futuro (22/03/2017).

Em uma carta recente, o Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães, Reitor da PUC Minas, comenta: **“Mas a reação governamental a isso tem sido, por um lado, a defesa dos interesses do grande capital e, por outro, a exigência de sacrifícios dos mais pobres e a agudização das condições de sobrevivência da micro-economia e da própria economia doméstica. Mais do que poupado, o sistema financeiro é novamente privilegiado.** Como no mundo todo, os bancos vão bem melhor que o País. Aliás, difícil lembrar no Brasil algum momento em que banqueiros tenham reclamado de decisões econômicas. A mais terrível síndrome brasileira da ‘Casa Grande & Senzala’ arraigada no modus operandis, faciendi e vivendi sociopolítico, governamental, empresarial e, assombremo-nos todos, também do judiciário.”

### **AVISO IMPORTANTE**

**Alguém precisa dizer a essa gente que, combater a miséria, o atraso e a desigualdade, não é ser comunista... ..é ser civilizado!**

**Os três poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário, passam também por uma crise profunda**, sendo que os dois primeiros estão envolvidos em grandes escândalos de corrupção e o último, que deve ser o guardião da constituição e o moderador entre os poderes, sofre forte politização. Com isso, a Lava Jato que, num primeiro momento, foi a esperança de combate à corrupção revelou-se **tendenciosamente partidária**.

*Uma afirmação no Facebook resume a situação: “Triste é o futuro de um país onde 92% da população tem renda abaixo do auxílio moradia de um juiz e onde o STF votou um aumento de 16% dos seus salários num momento de profunda crise financeira.”*

Antes de morrer, o juiz do Supremo, Teori Zavascki, fez uma conferência em que deixa um recado o setor do judiciário, responsável pela Lava Jato, dizendo que um **judiciário deve ser imparcial**, discreto, não se deixar contaminar por holofotes, se manifestar depois de ouvir as duas partes, mostrar serenidade e não deve ser contaminado pela paixão que é cega.

O mais popular ex-presidente da história do Brasil, Luiz Inácio **Lula** da Silva, que terminou dois mandatos como presidente com altos índices de aprovação, está preso sem provas e por um processo judiciário muito questionado nacional e internacionalmente. Nestes dias, a Comissão de Direitos Humanos da ONU exige um processo justo. As pesquisas mostram que a maioria do povo acredita que Lula está sendo perseguido politicamente e que o objetivo é de impedir que seja candidato e ganhe nas eleições de outubro. Apesar de ser preso continua crescendo como líder absoluto em todas as pesquisas. É mais provável que sua candidatura seja barrada por um setor do judiciário. Fica a dúvida se seus votos possam ser transferidos para um candidato que favorece a inclusão social como caminho do futuro. Não se trata de propor que Lula seja o próximo presidente, mas de dizer que, numa democracia, é o povo que decide.

Porém, é importante não focar somente a eleição para presidente do país. Se não eger bons deputados federais, bons senadores, bons governadores e bons deputados estaduais será difícil mudar alguma coisa. Há necessidade de pensar em estratégias para eger o máximo de deputados e senadores que fecham com um projeto de inclusão social – não só no discurso, mas na prática real. O próximo presidente vai precisar de 257 deputados e 41 senadores para formar a maioria no congresso e para passar reformas.



Se você acha que o problema é só o #PRESIDENTE, você precisa entender o que é o sistema político brasileiro.

## PALAVRA DO PAPA FRANCISCO

O site da Canção Nova em sintonia com matéria divulgada na Rádio Vaticano fez um **resumo da mensagem do Papa**:

“De fato, frisa o Papa, **‘a política é, antes de tudo, serviço, não de ambições e interesses pessoais ou de prepotência de facções nem de autocracia e totalitarismos. Sabemos’** – recordou – **‘que Jesus veio para servir e não para ser servido. Seu exemplo deve ser seguido também pelos políticos. Trata-se de um serviço, que, às vezes, requer sacrifício e dedicação dos políticos, a ponto até de serem considerados ‘mártires’ do bem comum.**

O ponto de partida deste serviço, que requer constância, esforço e inteligência,’ – destacou o Papa – **‘é o bem comum, visto como instrumento de crescimento, de direito e de aspirações das pessoas, das famílias e da sociedade em geral. É claro que o serviço não deve se contrapor ao poder, mas o poder deve tender ao serviço, para não haver degeneração. Por isso, é preciso cultivar o verdadeiro senso interior da justiça, do amor e do serviço. Por outro lado,’** disse o Pontífice, **‘sentimos a necessidade de reabilitar a dignidade da política.’** Aqui, referindo-se à **América Latina, o Papa recordou o grande descrédito popular em relação à política e aos partidos políticos, por causa da corrupção, como também a falta de formação e inclusão de novas gerações políticas, para prestar, com paixão, serviço aos povos.”**

O Papa Francisco explica e incentiva a participação política numa entrevista muito conhecida: <https://www.youtube.com/watch?v=tb4NkY8cpAs&feature=youtu.be&t=17>



## O PAPEL DA IGREJA

A Igreja respeita a pluralidade de opções **políticas** dos seus membros e abre espaço para ajudar o povo a adquirir consciência crítica e não se deixar ser manipulado por grupos que visam somente seus interesses e não o bem comum. Os grandes meios de comunicação, que estão nas mãos de cinco famílias, frequentemente manipulam as informações necessárias para uma escolha objetiva. Através das cartilhas, dos debates e dos cursos a Igreja quer ajudar o povo a ter acesso a todas as informações para fazer uma escolha não manipulada.



# NA ESCOLHA DOS SEUS CANDIDATOS ESTÃO EM JOGO DOIS PROJETOS

O futuro do país dependerá não somente do governo eleito, mas sobretudo do fortalecimento da sociedade civil e o fortalecimento da consciência crítica para ajudar o povo a enxergar que, através dos discursos dos políticos há, a grosso modo, dois projetos políticos e sociais que determinarão o futuro do país. O futuro dependerá do modelo social e político que o povo apoia conscientemente ou inconscientemente.

1. **O primeiro projeto é um projeto de exclusão social** que amplia ou agrava a distância entre ricos e pobres, que faz com que os pobres paguem pelo ajuste das contas públicas. No Brasil, por exemplo, **seis pessoas têm renda superior a 100 milhões de pessoas**, isto é, a metade da população. Este projeto normalmente está escondido atrás de um discurso que diz o contrário. Nos últimos anos tivemos a experiência de políticos corruptos que pediam votos para combater a corrupção, mas que seus verdadeiros motivos eram para conquistar o poder político para saquear o estado e impedir o combate a corrupção.

**O verdadeiro projeto que o candidato defende aparece, não no discurso, mas no momento de votar** nos diferentes projetos apresentados no congresso ou senado. É só consultar a internet, por exemplo, para saber como os políticos e os partidos votaram. Quem, por exemplo, votou a favor ou contra projetos como a fixação dos gastos sociais por 20 anos, a precarização das relações de trabalho e a eliminação de direitos sociais conquistados. Claro que dentro dos partidos pode haver algumas pessoas isoladas que pensam e votam diferentemente. Quando ficamos somente no nível dos discursos frequentemente não aparecem diferença entre os candidatos pedindo nossos votos.



2. **O segundo projeto pretende construir um Brasil do futuro, de inclusão social.** Vê a necessidade de **políticas de inclusão das massas excluídas**. Propõe incluir a taxaço das grandes fortunas, dos bancos, o controle do financiamento dos candidatos a eleição etc. Esta opção inclui o aperfeiçoamento da democracia. A afirmação, em nossa constituição, que “todo poder emana do povo e em seu nome é exercido” não pode permanecer apenas no nível do discurso.

O Brasil vive uma contradição. **Trata-se de um país cristão que prega o mandamento novo do amor**, e, ao mesmo tempo, vive uma realidade que contradiz frontalmente esta afirmação. O dia em que juntarmos as duas realidades haverá a energia de transformação de uma bomba atômica.

Nenhuma nação pode realizar-se em meio a tanta desigualdade. A opção pelo segundo projeto político-social é o único que **garante um futuro melhor para o país**. Neste sentido, a assembleia da CNBB deste ano (2018) incentiva “as comunidades eclesiais a assumirem, à luz do Evangelho, a dimensão política da fé, a serviço do Reino de Deus.” Com isso, a Igreja mesmo sendo apartidária, toma partido, sim, defendendo os pobres e excluídos, como fez Jesus Cristo. No Evangelho de São Mateus (Mt 25, 31-46), Jesus deixa claro que o **pobre é o sacramento** da Sua presença entre nós e que nossa salvação eterna dependerá do lado que escolhemos.

São fundamentais a **leitura e o debate nas famílias, nas comunidades e na sociedade, bem como nas pastorais, movimentos, serviços, meios de comunicação social**, para poder substituir maus políticos por bons políticos nas próximas eleições de outubro.

## PERGUNTAS

Depois da leitura do texto acima favor responder as seguintes perguntas:

1. Quais os maiores **problemas e dificuldades** em nosso país e quais as soluções?  
Favor responder dando exemplos concretos.
2. Quais as **causas destes problemas** e dificuldades?  
Qual é sua análise do vídeo a seguir:  
<https://www.facebook.com/centralccj/videos/1996572930393070/>
3. Como os políticos e partidos contribuíram para solucionar ou piorar a situação?
4. Favor comentar o vídeo “O Analfabeto Político” de Belolt Brecht,  
**assista no seu celular ou computador** através do link:  
<https://www.youtube.com/watch?v=Vg22b8Knf0U&feature>
5. Quais as **ideias importantes neste texto** que podem nos orientar ao votar e substituir maus políticos por bons políticos?
6. **Você já escolheu seus candidatos?** Quais os critérios usados para selecioná-los?  
Quais das 10 pistas, no anexo 1 a seguir que você acha mais importante?
7. **Como podemos envolver mais jovens** e adultos neste debate nas próximas semanas?

### ANEXO 1

#### 10 pistas para escolher seus candidatos para as eleições 2018:



*Estes 10 critérios foram escolhidos a partir de um estudo de diferentes sugestões dadas na internet.*

1. É preciso identificar **candidatos/as que priorizem três áreas de atuação** de forma clara e inequívoca e apresentem propostas concretas para a educação, a saúde e o emprego. Uma das graves causas da situação difícil de nosso país é o baixo nível de qualidade na educação, no cuidado da saúde e na geração de empregos. Um povo educado com qualidade e consciência crítica, com boa saúde universalizada e pleno emprego consegue dar passos largos na construção dos seus destinos.

2. É preciso identificar candidatos/as que tenham **compromisso sério com o meio ambiente**, numa expressão do cuidado com a Casa Comum e neste contexto seja inserido o compromisso de respeito e forte defesa dos povos tradicionais, comunidades indígenas, ribeirinhas, negros e outros.
3. É preciso identificar **candidatos/as que fortalecem a democracia**, promovam a paz e a dignidade humana; trabalhem contra toda violência; restaurem a confiança e a democracia, aperfeiçoando-a com a participação popular; comprometam-se com as reformas necessárias de forma justa, sem supressão de direitos do povo trabalhador e dos segmentos excluídos da sociedade; colaborem com a necessária reforma do Judiciário e do Ministério Público do país, que a cada dia se mostram como “castas” superiores e corporativistas.
4. É preciso identificar **candidatos/as que defendam a vida** em toda e qualquer circunstância, da gestação ao seu término natural. Mas, como nos lembrou o Papa Francisco, é preciso defender a vida tanto contra o aborto quanto contra as desigualdades sociais e suas mazelas e misérias.  
Pois ambos matam com a mesma intensidade. O papa e a Igreja são movidos pela mesma convicção, numa postura de coerência, principalmente agora que ele declarou a pena de morte inaceitável em qualquer situação.
5. Que haja **clareza sobre a origem e o uso de verbas** para a campanha eleitoral;
6. Que seja avaliado o **histórico do candidato**, sua coragem de combater a corrupção e a consciência de administrar os bens públicos;
7. Que o eleitor procure **votar com consciência sem aceitar troca de favores** e benefícios por voto. Compra e venda de votos são atos de corrupção. Votar, não para agradar alguém, nem se baseando em pesquisas de opinião, mas na convicção sobre o caráter do candidato e a atuação de seu partido;
8. É possível **promover encontros com candidatos** de partidos diversos, moderados por um membro da comunidade eclesial, visando conhecer suas propostas;
9. **Não anular voto** e nem votar em branco;
10. **Evitar o desânimo** e valorizar o voto como oportunidade de alcançar as mudanças necessárias. Neste momento político de eleições presidenciais, de governadores, deputados federais, deputados estaduais e senadores "incentive-se cada vez mais a participação social e política dos cristãos leigos e leigas, nos diversos níveis e instituições, promovendo-se formação permanente e ações concretas".